

Sem prazo para quadra coberta da Steigleder

Cinco anos. Constatação de dano na estrutura forçou alteração no projeto e aditivo financeiro

■ Reinaldo Ew
redacao4@jornalibia.com.br

O projeto de reforma na Escola Municipal José Pedro Steigleder, iniciado no final de 2015, não foi concluído. Falta o conserto da quadra de esportes, que teve seu telhado destruído em vendaval ocorrido em novembro de 2009. Mesmo que a solução fosse simples, os governos que se sucederam no Palácio Rio Branco não tiveram competência para revitalizar esse espaço de lazer e esporte dos cerca de 800 alunos. A esperança ressuruiu no ano passado, mas novamente foi frustrada, apesar de constar no edital da obra realizada no restante do educandário.

No decorrer do trabalho da F&F Engenharia e Construções, que contemplou troca dos telhados e da

rede elétrica da instituição, o Setor de Fiscalização da Secretaria Municipal de Obras Públicas (Smop) constatou que os danos da quadra foram muito além das telhas. A estrutura metálica que suporta a cobertura também está comprometida. “Ou seja, algumas estruturas estão tortas”, explicou o responsável pela pasta, secretário Edar Borges Machado.

Consequentemente, foi necessário alterar a planta do projeto e somar um aditivo financeiro. Esse aporte – cujo valor não foi informado pela Prefeitura – será de verbas próprias do Município, que terá que destinar um novo valor para atender à demanda. Por esse motivo, a Prefeitura não trabalha com previsão para a retomada e conclusão do projeto. A Assessoria de Imprensa não

conseguiu confirmar, mas inicialmente essa etapa do projeto teria sido abatida do valor de R\$ 338 mil orçado para reforma de toda a José Pedro Steigleder.

A Escola, situada no bairro Senai, aguarda ainda por outra benfeitoria. Em março, a Câmara de Vereadores aprovou projeto de lei que permite à Prefeitura aplicar R\$ 250 mil no fechamento desta quadra. O Município foi contemplado com uma emenda parlamentar federal e o recurso foi incluído no Orçamento Geral da União de 2016, classificado como apoio ao programa de infraestrutura para a Educação Básica. A destinação desta verba corre a cargo da Secretaria Municipal de Gestão e Planejamento, e não pode ser usada para outro fim que não seja para erguer paredes no entorno.



REFORMA geral custou R\$ 338 mil, mas quadra não pôde ser feita